



Ferramentas participativas na construção da perspectiva de gênero em comunidades rurais de Lagoa de Itaenga – PE.

Participatory tools in the construction of a gender perspective in rural communities of Lagoa de Itaenga - PE.

SILVA, Janaina Nair¹; FREITAS Maria José²; SILVA, Tiago Edvaldo Santos³; MOTA, Camila Lucena⁴; SILVA, Aníbia Vicente⁵; FERREIRA, Gizelia Barbosa⁶

^{1, 2, 3, 4, 5 e 6} Instituto Federal de Pernambuco, janainaarual@hotmail.com; freitas87-@hotmail.com; tiagoedvaldo@hotmail.com; camila.lmota@gmail.com; anibia.vicente@vitoria.ifpe.edu.br; gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br.

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER afirma que o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, adotando-se uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, mediante a utilização de métodos participativos. Com isso, é fundamental envolver a participação ativa dos/as agricultores/as enquanto sujeitos do processo investigativo. Para isso, utilizaram-se metodologias participativas, objetivando realizar o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) nas comunidades de Imbé, Marrecos e Sítios vizinhos - Lagoa de Itaenga/PE, a fim de diagnosticar os componentes biofísicos e físicos da comunidade observando as interações que existem na comunidade, analisado sobre uma perspectiva de gênero. As mulheres apresentam um papel de destaque no âmbito da associação, bem como no espaço da unidade familiar participando dos espaços de tomada de decisão, mostrando avanços nas discussões e práticas que envolvem a perspectiva de gênero.

Palavras-chave: metodologias participativas; gênero; biodiversidade.

Abstract

The National Policy for Technical Assistance and Rural Extension - PNATER states that the Technical Assistance and Rural Extension Service (ATER) should contribute to the promotion of sustainable rural development, with an emphasis on endogenous development processes, adopting a systemic and multidisciplinary approach, Through the use of participatory methods. With this, it is fundamental to involve the active participation of the farmers as subjects of the investigative process. For this, participatory methodologies were used, aiming at the Participatory Rural Diagnosis (PRD) in the communities of Imbé, Marrecos and neighboring sites - Lagoa de Itaenga / PE, in order to diagnose the biophysical and physical components of the community, observing the interactions that exist in the community, analyzed from a gender perspective. Women play a prominent role in the association, as well as in the space of the family unit participating in the decision-making spaces, showing advances in the discussions and practices that involve the gender perspective.

Keywords: participatory methodologies; genre; biodiversity.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Introdução

A nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, afirma que o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve colaborar para a promoção de processos que sejam capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, bem como estar centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações através de metodologias que sejam educativas e participativas, interligadas às dinâmicas locais, buscando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (BRASIL, 2004).

Nesta perspectiva, a Extensão Rural deve contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, adotando-se uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, mediante a utilização de métodos participativos (CAPORAL e RAMOS, 2006).

Dentre os diversos métodos participativos existentes, destaca-se o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como um instrumento metodológico composto por um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem as comunidades realizarem o seu próprio diagnóstico e a partir daí começarem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento de suas ações. Com isso os participantes poderão compartilhar experiências e analisar seus conhecimentos, a fim de melhorar suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006).

Compreende-se dessa forma que o DRP é um instrumento metodológico construtivista, que proporciona aos sujeitos envolvidos, reflexões acerca de análises ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas voltadas a sua realidade. Sendo assim, os/as técnicos/as encontram no DRP mecanismos que facilitam suas atividades em campo e sobre tudo a participação efetiva dos/as agricultores/as como sujeitos ativos do processo, capazes de realizarem suas próprias percepções, e assim não se oporem exclusivamente as opiniões dos agentes externos a comunidade.

As ferramentas do DRP também permitem trabalhar temáticas voltadas às questões de gênero. Com isso, é possível durante o desenvolvimento do processo dar visibilidade ao trabalho da mulher.

Ignorar e negar a condição da mulher como produtora agrícola é algo internalizado não só por ela, mas pela própria família como um todo. Fato este que perpassa também outros espaços do campo, como sindicatos dos trabalhadores, associações rurais e pelos programas e projetos de desenvolvimento rural. Isso acaba resultando no não reconhecimento do trabalho da mulher na produção agrícola familiar refletindo as desigualdades de gênero no campo (MELO, 2003). Neste sentido, vale salientar a



importância de destacar o papel da mulher no campo, nos diversos espaços onde ela atua, seja na produção agrícola, no espaço político e/ou no espaço doméstico dentro da unidade familiar.

Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo realizar o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) nas comunidades de Imbé, Marrecos e Sítios vizinhos - Lagoa de Itaenga/PE, a fim de diagnosticar os componentes biofísicos e físicos da comunidade observando as interações que existem na comunidade, analisado sobre uma perspectiva de gênero.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido nas comunidades de Imbé, Marrecos e Sítios vizinhos, localizados no município de Lagoa de Itaenga, mesorregião da zona da mata pernambucana, com 17 famílias agricultoras de base agroecológica, todas associadas à Associação dos Agricultores e Moradores das Comunidades do Imbé, Marrecos e sítios vizinhos – ASSIM.

A Metodologia utilizada foi qualitativa baseada na pesquisa ação, utilizando como ferramenta o Diagnóstico Rural Participativo – DRP (VERDEJO, 2006), com o objetivo de construir conhecimentos coletivamente e dialogicamente, e assim se estabelecer um processo de diálogo e confiança entre os sujeitos do processo (as famílias e os pesquisadores/técnicos).

Inicialmente foram propostas as famílias dinâmicas de grupo e em seguida utilizou-se algumas ferramentas do DRP, entre elas: Observação participante, que permitiu as famílias observarem a realidade da comunidade diante dos aspectos ambientais, sociais, econômico, cultural e político; Diálogo semiestruturado, através do qual os técnicos/facilitadores puderam estabelecer um diálogo aberto. O Mapa de recursos naturais permitiu mostrar graficamente os diferentes elementos do uso do espaço, enfocando principalmente os recursos naturais, diferenciando as áreas ocupadas pelos habitantes, recursos de flora e fauna, áreas de cultivos, construção de infraestrutura social. Este mapa proporcionou a análise e discussão da realidade e do uso de recursos naturais da comunidade; sobreposto a este, foi construído o Mapa social, levantando informações sobre as condições de vida da comunidade, como o acesso a água, qualidade de moradia, lazer, número de unidades familiares, unidades sociais como escola, igreja, sede da associação entre outros, através desses dois últimos, obteve-se o Mapa da comunidade onde por meio do qual puderam compartilhar sobre a situação atual da comunidade em relação a seus potenciais e suas limitações no âmbito produtivo, social, cultural econômico.



A construção das ferramentas ocorreu sobre a perspectiva de gênero, ou seja, dividiu-se um grupo de homens e de mulheres. Ao final cada grupo apresentou seu trabalho onde homens e mulheres avaliaram dando suas contribuições, refletindo a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento da comunidade.

Resultados e Discussões

O diagnóstico foi realizado com todas as famílias na sede da ASSIM aonde foram desenvolvidas algumas ferramentas do DRP objetivando discutir e analisar a visão que o grupo de mulheres e o grupo de homens tinham acerca da comunidade e identificando os problemas, limites e potencialidades presentes no local.

Os mapas permitiram conhecer a organização espacial da comunidade, a relação da comunidade com as instituições atuantes nela, a priorização de problemas e também gerar discussões acerca de sua dinâmica social e seus componentes naturais bem como o acesso a elementos importantes, a exemplo da água.

Além dos aspectos do mapa, foram observadas a união do grupo e como se dá as interações e relações pessoais na comunidade. Nesse aspecto, observou-se que a comunidade possui uma integração e espontaneidade que facilitam as trocas e diálogos, facilitando assim a construção de conhecimento. Outro aspecto foi a leveza com que a atividade foi realizada, demonstrando maturidade e responsabilidade com a ação, sem perder os momentos de diversão que aconteceram na construção e nas discussões.

Os agricultores apresentaram em seu desenho as estradas de acesso à comunidade devido à preocupação com o escoamento da produção. Enquanto que para as mulheres, o destaque foi dado a Associação, a casa e os cultivos próximos a residência por serem seus espaços de maior atuação.

O espaço no papel das agricultoras foi aproveitado por inteiro, sobretudo para destacar suas casas, que estavam desenhadas em tamanhos grandes e muito coloridas. Também chamava atenção à dedicação empenhada no desenho dos prédios das Igrejas tanto Católica quanto da Assembléia de Deus, que além de serem os únicos desenhos preenchidos, foram os primeiros prédios a serem apresentados, revelando a importância da religiosidade para a comunidade. As mulheres também representaram a escola e ressaltaram a presença de uma caixa d'água na comunidade. O maior destaque dado por elas foi ao representar o prédio da ASSIM e a estufa de produção de mudas de orquídeas ao lado, ao redor das quais foram dispostas as casas. Falas como a "Casa de Maria bem bonitinha com o pé de planta na frente" deixavam ainda mais claras as percepções que elas tinham sobre a importância das moradias.



Um fator observado foi a interferência entre os grupo, quando homens e mulheres passavam para ver o desenho do outro e dizer algo sobre eles, isso se repetiu na hora da discussão, quando os mapas foram apresentados por seus grupos. Um fator considerado pelos homens foi que não havia estradas no desenho das mulheres, e as mulheres observaram o pouco destaque às residências.

Os homens deram destaque aos limites das propriedades e das comunidades, mostrando a distribuição espacial através das cercas e das estradas que unem uma propriedade à outra, e também as comunidades circunvizinhas. Desenharam casa por casa, mesmo estando em tamanho menor, mas estavam todas representadas. Ressaltaram a existência da casa de farinha, da escola, de uma das casas em que se vendia picolé e frisaram a existência do “poeirão” (campo de futebol). Continuaram apresentando seu mapa dando nome às culturas que ocupavam cada espaço entre as casas, a presença do poço artesiano, criações de bode, e ressaltaram a presença de uma mangueira (*Mangifera indica*).

As famílias participantes apresentam históricos semelhantes em relação às formas de acesso à terra, aos modelos produtivos, as questões socioculturais e identitárias com o lugar e de como em uníssono ressaltaram as dificuldades de acesso a água para consumo e produção, mencionando os fatos que os/as impediam em continuar a manter a produção de alimentos para consumo da família e comercialização do excedente no período seco do ano.

A participação das mulheres no âmbito da associação e no espaço das atividades familiares é um fator a ser destacado, pois a presença delas é forte em todos os espaços da comunidade. Dentro da ASSIM, fazem parte da diretoria e formam o grupo de mulheres, envolvidas diretamente no processamento e beneficiamento da matéria prima produzida na comunidade. No ambiente familiar, além de estarem a frente dos serviços domésticos, também assumem atividades de produção tanto na parte agrícola quanto na pecuária e algumas delas também atuam na comercialização dos produtos nas feiras agroecológicas da região metropolitana de Recife.

Conclusão

As ferramentas do DRP possibilitaram a participação ativa dos/as agricultores/as sendo possível conhecer a organização espacial da comunidade, onde os próprios sujeitos puderam refletir sobre suas potencialidades e suas limitações, compreendendo dessa forma a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento da comunidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



As diferenças dos mapas a partir da percepção de gênero demonstram principalmente o território de atuação de cada grupo, e todos se colocaram opinando e interferindo no trabalho um do outro, possibilitando assim que fosse feita a reflexão dos diferentes papéis que mulheres e homens cumprem para o desenvolvimento da comunidade e que ao final somam-se para o fortalecimento do interesse comum.

As mulheres apresentam um papel de destaque no âmbito da associação, bem como no espaço da unidade familiar participando dos espaços de tomada de decisão, mostrando avanços nas discussões e práticas que envolvem a perspectiva de gênero.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras participantes do projeto, ao IFPE - Campus Vitória pelo apoio ao projeto e ao CNPq pelo financiamento do projeto e pela bolsa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. de F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar Desafios para romper a inércia.** Brasília, 2006. Disponível em <<http://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2017.

MELO, L. A. Relações de Gênero na Agricultura Familiar: o caso do Pronaf em Afogados da Ingazeira – PE. 2003. 215 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2003.

VERDEJO, M. E. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura familiar. Diagnóstico Rural Participativo. Brasília, 2006.